



CIDADES MÉDIAS E A RESTRUTURAÇÃO DO BRASIL “NÃO METROPOLITANO”: análise do município de Itaperuna, localizado na mesorregião Noroeste Fluminense.

Maria Eduarda Gonçalves Pompeu¹

Marcelo Werner da Silva²

RESUMO:

Partindo de inquietações a respeito do remanejamento do urbano “não metropolitano”, que passa a concentrar áreas de considerável importância funcional e competitividade, o presente trabalho objetiva um estudo sobre o município de Itaperuna-RJ, verificando sua centralidade e implicações na rede urbana regional e extrarregional. Parte-se da hipótese de que a crescente especialização funcional, promovida pelo desenvolvimento do setor de comércios e serviços, faz com que a localidade assuma o papel de cidade média, que mantém influência na hinterlândia e municípios dos Estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Pensando no papel dos centros urbanos na organização das sociedades, as cidades médias são espaços estratégicos que colaboram na (re)organização do arranjo espacial, economia local e dinâmica populacional exigindo estudos pormenorizados.

Palavras chaves: cidades médias; Itaperuna-RJ; rede urbana.

ABSTRACT:

Starting from concerns about the relocation of the urban "non-metropolitan", which now concentrates areas of considerable functional importance and competitiveness, this work aims a study on the municipality of Itaperuna-RJ, verifying its centrality and implications in the regional and extraregional urban network. It is based on the hypothesis that the increasing functional specialization, promoted by the development of the commerce and services sector, makes the locality assume the role of medium city, which maintains influence in hinterland and municipalities of the states of Espírito Santo and Minas Gerais. Thinking about the role of urban centers in the organization of societies, medium-sized cities are strategic spaces that collaborate in the (re)organization of the spatial arrangement, local economy and population dynamics requiring detailed studies.

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (POMPEU, 2020) e da pesquisa de mestrado intitulada “CIDADES MÉDIAS E REESTRUTURAÇÃO DO BRASIL “NÃO METROPOLITANO”: ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA-RJ”

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes/RJ - Correio Eletrônico: mariaeduardapompeu@id.uff.br;

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes/RJ – Correio Eletrônico: marcelows@id.uff.br.



Keywords: medium cities; Itaperuna-RJ; urban network.

INTRODUÇÃO

As cidades médias são organismos dinâmicos e complexos, as relações por elas estabelecidas alteram a lógica da rede de cidades, suscitando novas formas de organização dos meios de produção, do capital e de pessoas no espaço geográfico. Uma cidade média é responsável por intermediar fluxos demográficos e econômicos entre a grande cidade e os espaços de menor importância funcional.

Para Bessa (2005), as cidades médias possuem uma particularidade que as caracterizam como espaços de competitividade e especialização funcional. Essa peculiaridade está associada à inserção de modernas atividades produtivas em espaços não metropolitanos, que ganham centralidade na rede de cidades. Esses nós da rede urbana passam a apresentar modernas formas de consumo e a diversificação das atividades comerciais e de serviços vinculados à educação, saúde, cultura e lazer.

Para Hermano (2016), o tema é relevante na compreensão do processo de expansão urbana, em especial de áreas afastadas geograficamente dos grandes centros urbanos. Recentemente os espaços localizados no interior do país passam por um processo de modernização, ao passo que experimentam a densificação de seu sistema urbano, composto por cidades médias e pequenas.

Logo, o objeto de análise do presente trabalho é o município de Itaperuna-RJ, localizado no Noroeste Fluminense, que apresenta complexificação do setor produtivo, com a expansão da oferta de bens e serviços, estrutura urbana capaz de atrair e reter fluxos e ligações extrarregionais. Entre as questões que motivam esta escolha, salienta-se a inexpressividade de estudos que investiguem a mesorregião, bem como Itaperuna-RJ. A cidade estaria rompendo o quadro de estagnação econômica consolidando-se como centro intermediário que mantém relações intensas com cidades nos limites regionais e extrarregionais?

O presente trabalho busca a análise da centralidade de Itaperuna-RJ e sua possível classificação enquanto cidade média. Para tanto, objetiva-se a releitura da região Noroeste Fluminense e do município de Itaperuna, no período de 2005 a 2020, identificando as dinâmicas territoriais e transformações econômicas ocorridas nesses espaços. Também busca-se a delimitação do alcance espacial do setor de comércio e serviços de Itaperuna-RJ, como variáveis que possibilitam a delimitação da sua atual área de influência.



METODOLOGIA

O trabalho realiza a leitura das produções acadêmicas elaboradas a partir da síntese “entre múltiplas dimensões do espaço geográfico, síntese esta que, sem ser exaustiva, está vinculada à produção de uma singularidade coerente capaz de delimitar uma porção contínua e relativamente estável do espaço” (HAESBAERT, 1999, p. 19). Para sua consecução, a hipótese da classificação de Itaperuna-RJ como cidade média, que possui centralidade no espaço regional e extrarregional, é verificada utilizando um modelo que interpreta gênese e dinâmica, funções, tamanho, interações espaciais e forma espacial pois são os temas a serem considerados na busca pela compreensão das diferenciações socioespaciais no que diz respeito à rede urbana (CORRÊA, 2007, p. 65). Busca-se a construção do quadro histórico e perfil socioeconômico da cidade por meio das informações disponibilizadas nas pesquisas de Região de Influência de Cidades (IBGE, 2018) e Regiões geográficas intermediárias e imediatas (IBGE, 2017).

Os estudos são correlacionados com dados de cunho qualitativo e quantitativos obtidos a partir dos arquivos da Prefeitura municipal de Itaperuna, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Itaperuna, sistema FIRJAN e Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão- SEPLAG RJ.

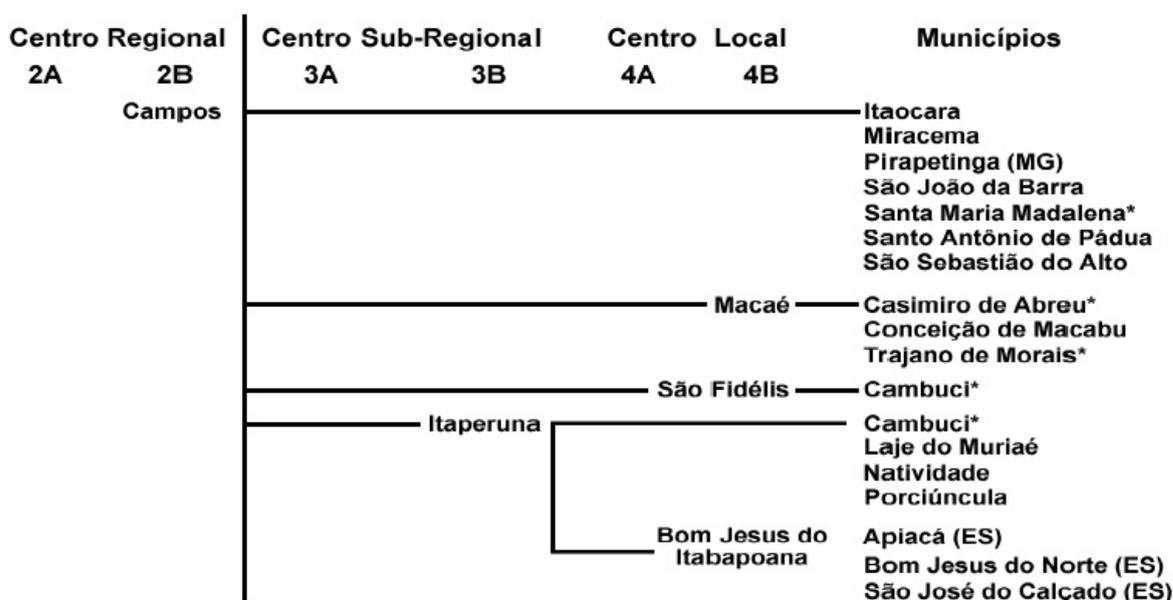
A centralidade do município de Itaperuna é mensurada através das variáveis dos setores de comércio e serviço, que impulsionam a intensificação do número e intensidade de ligações entre municípios. Destaca-se nesse trabalho a importância das Instituições de Ensino Superior e comércio de atacadista local.

Considerando a importância do trabalho de campo na “compreensão da dinâmica das paisagens, pois o pesquisador pode mensurar e identificar as inter-relações existentes entre cada componente da paisagem, e como estas interagem na formação dos sistemas” (AMORIM et al., 2011, p. 2), a pesquisa posteriormente contará com visitas técnicas in loco para o reconhecimento das diferenciações espaciais (padrão das edificações, vias de circulação, intensidade de fluxos centro comerciais e outros) presentes no espaço intraurbano. Até o presente momento, os dados coletados foram processados e correlacionados, possibilitando a verificação inicial da posição de Itaperuna-RJ na hierarquia urbana, e sua respectiva área de influência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual perfil econômico de Itaperuna é resultante de ciclos produtivos. Seja pelo seu papel histórico ou por sua crescente especialização funcional. Atualmente “Itaperuna destaca-se como centro Sub-regional A, cujas conexões abrangem uma rede urbana bem maior que a mesorregional, incluindo municípios dos estados vizinhos, como Espírito Santo e Minas Gerais” (GONÇALVES; SANTOS, 2019). Os dados fornecidos pela Região de Influência das Cidades (2007), Itaperuna, por sua vez, é uma centralidade que exerce influência sobre oito municípios e vem expandindo sua atuação (imagem 1).

Imagem 1: Região de influência das cidades do Norte e Noroeste fluminense



FONTE: IBGE/REGIC (2007).

No documento de releitura do território Norte e Noroeste Fluminense elaborado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG-RJ, 2016), com o objetivo de reconhecer novos arranjos populacionais e centralidades mais próximas da realidade fluminense, foi realizado o levantamento do alcance espacial dos municípios do Estado do Rio de Janeiro e as ligações mantidas entre seus territórios. A pesquisa se baseou no perfil de atuação de empresas, na presença de redes de contato e na capacidade das localidades em atrair mão de obra e fluxos populacionais. Os dados obtidos demonstram que Itaperuna, apesar de deter uma centralidade de alcance regional, quando comparada a Campos dos Goytacazes, estabelece mais ligações entre pares de municípios contabilizando ao todo 55 (POMPEU, 2020). “O número de ligações entre lugares reflete a intensidade das interações



que envolvem cidades, pessoas e instituições” (SEPLAG-RJ, 2016, p.14).

Em termos de gestão empresarial, a medida de centralidade de uma localidade pode ser mensurada através da intensidade e da quantidade de ligações mantidas pelas corporações-sedes e seu poder de atração não somente de seu entorno imediato, mas de mercados localizados fora da sua tradicional área de atuação, ao mesmo tempo, pela quantidade de filiais atraídas para os mercados locais. (POMPEU, 2020, p.16)

Tabela 1: Demonstração da gestão empresarial dos municípios do Norte e Noroeste Fluminense (2014)

Municípios	População	Sedes	Filiais	Filiais atraídas	Sedes atraídas	Ligações	Distância	Assalariados Externos
Aperibé	10213	5	7	10	10	32	216	6
Bom Jesus Do Itabapoana	35411	20	39	39	39	137	231	296
Cabo Frio	186227	135	175	245	210	765	332	1162
Cambuci	14827	3	3	14	14	34	241	11
Carapebus	13359	2	2	9	9	22	325	2
Campos Dos Goytacazes	463731	140	192	449	334	1115	423	1590
Cardoso Moreira	12600	2	2	10	10	24	268	2
Casimiro De Abreu	35347	25	25	38	32	120	209	142
Conceição De Macabu	21211	11	14	15	14	54	293	78
Italva	14063	4	7	14	14	39	206	24
Itaocara	22899	18	20	24	22	84	152	36
Itaperuna	95841	71	126	121	109	427	289	635
Laje Do Muriaé	7487	6	7	7	7	27	305	21
Macaé	206728	128	204	711	574	1617	608	2795
Miracema	26843	9	16	19	19	63	232	131
Natividade	15082	5	16	13	13	47	186	41
Porciúncula	17760	8	18	19	19	64	174	16
Quissamã	20242	3	3	20	20	46	405	6
Rio Das Ostras	105676	51	61	190	174	476	368	219
Santo Antônio De Pádua	40589	36	54	43	38	171	149	180
São Francisco De Itabapoana	41354	7	15	19	19	60	220	56
São Fidélis	37543	12	14	25	24	75	280	26
São João Da Barra	32747	13	15	38	35	101	296	29
São José De Ubá	7003	3	4	8	8	23	268	8
Varre-Sai	9475	2	2	10	10	24	241	1

Fonte: SEPLAG-RJ (2016)

Itaperuna apresenta a distância média entre as ligações mantidas pelos estabelecimentos-sede, possuindo apenas 289 km de média (tabela 1). Os números são justificados por sua economia de alcance mais regional, mas posicionam a cidade como



integrante de um grupo de municípios formado por Cabo Frio, Itaperuna e Rio das Ostras, que são identificados como um importante conjunto de cidades capaz de servir à região com oportunidades de trabalho, geração de renda, serviços e tributos. Essas características são fundamentais no estabelecimento de subcentros ou futuras centralidades, alicerces de uma nova conjuntura regional, menos desigual e mais equilibrada em termos socioeconômicos (POMPEU, 2020).

Para Gonçalves e Santos (2019), no âmbito da estrutura produtiva Itaperuna está entre os cinco centros do Norte e Noroeste Fluminense que se destacam com a predominância de comércio e serviços. (Tabela 2)

Tabela 2: Valor adicionado por setores da atividade econômica, a preços correntes (R\$1.000)

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Valor adicionado bruto total
Aperibé	7.331	14.050	57.315	80.675	159.371
Bom Jesus do Itabapoana	41.472	87.191	286.702	251.985	667.350
Cambuci	64.949	35.556	92.369	112.105	304.979
Italva	20.051	75.472	110.069	112.109	317.702
Itaocara	51.253	35.891	217.908	163.683	468.735
Itaperuna	65.021	368.218	1.308.542	651.893	2.393.675
Laje do Muriaé	9.180	17.807	34.993	62.864	124.843
Miracema	16.005	34.179	199.892	194.507	444.583
Natividade	15.736	16.775	89.157	116.778	238.445
Porciúncula	21.256	27.474	118.835	135.862	303.426
Santo Antônio de Pádua	28.113	205.454	474.464	288.537	996.568
São José de Ubá	42.652	10.051	51.366	61.327	165.396
Varre-Sai	20.136	13.830	50.827	86.056	170.849

Fonte: GONÇALVES; SANTOS (2019).

Nas atividades de comércio e serviços, Itaperuna possui quase a metade do valor adicionado na região Noroeste Fluminense, (42%). Na indústria, Itaperuna concentra considerável percentual (39%), do valor adicional. Os estudos realizados pela SEPLAG-RJ intitulam o município como tendo uma centralidade regional, destacando-se devido aos serviços especializados ofertados. Atualmente é notável o fortalecimento econômico de Itaperuna com a expansão do setor terciário, que oferta uma gama de serviços e bens capazes de atender a população local e extrarregional. Essa informação pode ser associada ao constante fluxo de pessoas e mercadorias que atraem novos investimentos públicos e privados



para a cidade (POMPEU, 2020).

As tabelas 3 e 4, disponibilizadas por Gonçalves e Santos (2019) demonstram a expressividade do setor de comércio e serviços para o controle econômico de Itaperuna. Esses setores possuem a capacidade de determinar o destino das localidades. Não se anula a escolha da instalação de empresas em determinado território norteadas pela hierarquia urbana e por critérios demográficos, mas à medida que esses capitais se instalam criam-se novos nexos, fluxos e interações.

Em Itaperuna-RJ, localizada na mesorregião Noroeste Fluminense, reconhecida por sua economia voltada para a pecuária, produção de laticínios e alguns serviços de alcance mais imediato, a chegada de empresas do setor terciário mudou o seu papel, criando a dependência cada vez maior dessas empresas. Essa questão também alterou a relação que a cidade possui na rede urbana.

As estratégias econômicas das empresas reorientam o espaço urbano, possibilitando a coexistência entre uma hierarquia reforçada e heterarquia. É importante considerar que esse processo resulta em mudanças multiescalares, ao passo que a escala intraurbana também se altera.

Tabela 3: Estabelecimentos no Noroeste Fluminense ano de 2017, por grandes setores.

Município	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Aperibé	47	3	87	44	7
Bom Jesus do Itabapoana	81	17	356	299	176
Cambuci	15	6	62	45	71
Italva	21	3	102	57	36
Itaocara	48	8	246	157	61
Itaperuna	285	73	1053	942	336
Laje do Muriaé	9	1	30	24	59
Miracema	57	11	205	131	105
Natividade	12	7	103	65	93
Porciuncula	19	5	129	98	40
Santo Antonio de Pádua	186	34	422	300	135
São Jose de Ubá	8	5	60	30	41
Varre-Sai	5	0	54	31	29
Total	793	173	2909	2223	1189

Fonte: GONÇALVES; SANTOS (2019).



De acordo com Pompeu (2020), analisando a tabela 3, é possível ver que Itaperuna sedia 42% dos estabelecimentos do Noroeste Fluminense. O setor de comércio é crescente, a mesorregião atrai fluxos populacionais que buscam a adesão de produtos do ramo de vestuário, cama, mesa e banho. A agropecuária, apesar de estar em menores números, também é importante na fomentação da economia local. Seu papel é histórico, consolidando o município como polo de produção e comercialização de leite e derivados.

Uma análise comparativa entre os estabelecimentos de Itaperuna e seu número de empregos formais gerados (tabela 4), permite a confirmação da expansão do setor de serviços e comércios na localidade. Essa informação pode ser associada ao constante fluxo de pessoas e mercadorias que atraem novos investimentos públicos e privados para a cidade.

Tabela 4: Empregos formais no Noroeste Fluminense por setor

Município	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Aperibé	346	10	287	1042	15
Bom Jesus do Itabapoana	640	25	1616	3326	271
Cambuci	197	13	264	1018	124
Italva	250	95	481	990	67
Itaocara	373	44	897	1675	118
Itaperuna	4073	299	5713	10650	583
Laje do Muriaé	129	0	66	699	106
Miracema	607	149	931	2106	202
Natividade	143	7	351	1685	216
Porciúncula	337	2	400	1035	117
Santo Antonio de Pádua	2069	98	1944	3671	226
São Jose de Ubá	53	45	161	748	82
Varre-Sai	59	0	200	823	65
Total	9276	787	13311	29468	2192

Fonte: GONÇALVES; SANTOS (2019).

Considerando as palavras de Cerqueira (2016) afirma-se que a atuação do Sincormércio, da FIRJAN, de alguns empresários, do prefeito e sua equipe técnica, fazem com que ocorra no município uma mudança econômica pautada na modernização microeconômica, alcançando “nos últimos dez anos, um crescimento no PIB de 140%, diferenciando-se substancialmente do conjunto de cidades do Noroeste Fluminense” (CERQUEIRA, 2016, p.11), e o ativismo empresarial alimenta a inovação, sobrepondo-se à iniciativa política municipal (POMPEU, 2020).



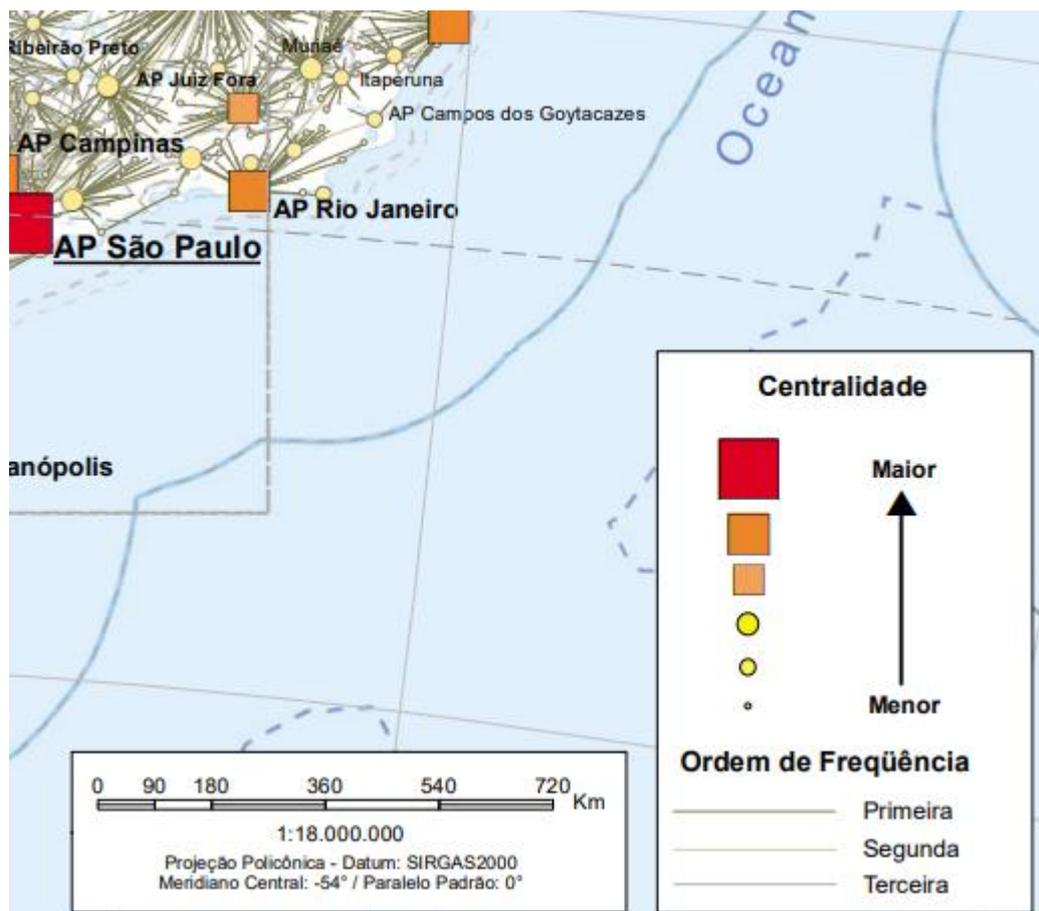
Quanto ao município “é digna de nota a diversificação de suas atividades econômicas, especialmente na oferta de serviços de saúde e educação” (PIRACIABA; LEMOS, 2017, p.12). A cidade passou a sediar um conglomerado universitário amplo:

Concentrando Faculdades e Universidades presenciais ou que oferecem o ensino na modalidade EAD: Universidade Iguazu (UNIG), Faculdade Redentor (UNIRENTOR), dois polos da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Instituto Superior de Educação de Itaperuna (ISEMI), Centro Universitário São José de Itaperuna (SÃO JOSÉ), Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), Centro de Ensino Superior -CEDERJ, polo da Universidade Paulista (UNIP), polo da Faculdade União Das Américas (UNIAMÉRICA), polo da Universidade Estácio de Sá (UNESA), polo da Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ) e a Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). São ofertados cursos de Medicina, Odontologia, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Enfermagem, Fisioterapia, Arquitetura, Biologia, Administração, Medicina Veterinária, Serviço Social, Fonoaudiologia, Psicologia, Letras, História e outros. (POMPEU, 2020, p. 28)

Segundo o documento de Região de Influência das Cidades (2018), analisando o quesito deslocamento para acesso ao ensino superior o resultado foi uma grande difusão da procura por cursos de nível superior pelo território. Apesar de as metrópoles ainda atraírem o maior número de estudantes, surgem centros intermediários de importância. Nesse sentido, no Rio de Janeiro houve um número significativo de citações de Itaperuna (RJ), Nova Friburgo (RJ) e do Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ

Analisando o mapa 1, é possível identificar que no Estado do Rio de Janeiro a Capital divide atratividade para acesso a serviços de saúde de alta complexidade com os Arranjos Populacionais de Campos de Goytacazes/RJ e Volta Redonda - Barra Mansa/RJ e com o Município de Itaperuna (RJ) (REGIC, 2018).

Mapa 1: Deslocamento para acesso a serviços de saúde de alta complexidade no Estado do Rio de Janeiro- 2018.



Fonte: REGIC/IBGE (2018).

O município também se destaca “por abrigar o Hospital São José do Avaí, unidade de saúde de alta complexidade, diretamente vinculado à metrópole do Rio de Janeiro, caracterizando-o como um polo de saúde e estudantil” (POMPEU, 2020, p. 20).

Logo, não se trata apenas de uma abordagem pautada na observação-descrição, mas do reconhecimento dos impactos desse centro emergente na mesorregião Noroeste Fluminense, evidenciando a capacidade dos grupos humanos de recriar espaços múltiplos de sociabilidade (HAESBAERT, 1999). As cidades médias são espaços que merecem a atenção dentro do planejamento urbano por assumir papel estratégico, realizando intermediações entre as grandes cidades, cidades pequenas e núcleos rurais promovendo o fortalecimento de centros menores e espaços marginalizados à ótica capitalista globalizante.

A identificação dessas áreas viabilizam o tratamento e resolução das questões de patrimônio histórico-urbano, identidade, percepções, valores, motivações e preferências dos grupos sociais. Nesse sentido, é pertinente a demonstração do índice de vulnerabilidades social (IVS) do município de Itaperuna. A média alcançada por Itaperuna acompanha um quadro de melhoria na condição de vida da população do Noroeste Fluminense (IPEA, 2020). A ponderação entre os subíndices de Capital Humano, Infraestrutura Urbana e Trabalho e Renda gera um IVS final de



0.215, sendo o segundo menor índice do Norte e Noroeste Fluminense (IPEA, 2020). Essa é uma peculiaridade das cidades médias, possuem características das economias de aglomeração com menores índices de pobreza, e da presença de mecanismo de violência e coerção social. (POMPEU, 2019, p.22)

Através dos dados sobre emprego, gestão, empresarial, taxas de vulnerabilidade social e população entende-se que Itaperuna possui papel estratégico por ser uma centralidade regional capaz de manter competitividade e relação complementar com outros centros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados prévios indicam a crescente especialização funcional de Itaperuna-RJ, que está relacionada a expansão do setor de bens e serviços. O centro sub-regional pode ser considerado como área de destaque no bloco de municípios que constituem a mesorregião Noroeste Fluminense, abrangendo oito localidades. O diferencial está na sua recente capacidade de estabelecer ligações que abrangem uma rede urbana bem maior que a mesorregional, a exemplo temos a capacidade de atração de fluxos advindos dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo para acessar serviços de saúde e educação. No decorrer desta pesquisa constatou-se a necessidade de estudos recentes sobre o município de Itaperuna-RJ. O surgimento de uma cidade média no Noroeste Fluminense indica recentes transformações em sua estrutura socioeconômica, exigindo um olhar crítico sobre o recorte espacial. Assim, este trabalho serve como embasamento para a consecução de posteriores análises.

No âmbito do movimento pendular Itaperuna é polo de atração de universitários da hinterlândia. O fenômeno atrai novos investimentos públicos e privados para o município, promovendo o desenvolvimento econômico local e a complexificação do seu espaço urbano.

A produção do espaço urbano está intimamente ligada capacidade da lógica capitalista de recriar espaços. Nestes termos, as cidades médias são resultados da busca pela expansão da atuação capitalista e estratégias de localização de empresas. É preciso reconhecer a consolidação desse grupo de cidades como alternativas a hiperacumulação do capital e ao desenvolvimento geográfico desigual, mas não se excluem a atuação dos agentes econômicos que buscam impor uma lógica de estruturação e expansão urbana, pautadas no consumo, a fim de atender as demandas externas. Logo, é levantada a discussão a respeito dos significados atribuídos aos diferentes espaços e às coisas, que no mundo contemporâneo perdem sua função primeira que é de garantia do bem estar social, sendo as cidades vistas enquanto mercadorias. O processo de urbanização apresenta certa complexidade, que perpassa



questões demográficas e econômicas. A busca por uma urbanização “completa” exige uma maior consciência das implicações da cidade sobre a sociedade e sua forma de organização viabilizam o tratamento e resolução das questões que interferem nas vivências de grupos sociais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, K. **Cidade média e sua inserção na rede urbana**. Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais, [S. l.], v.9, n.2, p.149-165. Mar. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10108>. Acesso em: mai. 2020.

CERQUEIRA, T. M. C. **O “desenvolvimento regional” como problema público? Estudo do regionalismo empresarial de Itaperuna/RJ**. 2016. 115f. (Mestrado em Políticas Sociais). Centro do Homem. Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Campos dos Goytacazes.

CORRÊA, R. L. **Construindo o conceito de cidade média**. In: SPOSITO, M.E.B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.23-33.

GONÇALVES, M. A; SANTOS, L. B. **A centralidade interurbana de Itaperuna- RJ no Noroeste Fluminense**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA - XVI SIMPURB, 2019, Vitória. Anais [...]. Vitória: Milfontes, 2019. v. 1, p. 1-20.

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. **GEOgraphia**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 15-39, 1999.

HERMANO, V. M. **Janaúba/MG: uma cidade média no Norte de Minas Gerais**. 2016. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia Tratamento da Informação Espacial) - Curso de Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

IPEA. **Índice de Vulnerabilidade Social**. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>. Acesso em out. 2020.

PIRACIABA, B., LEMOS, L. **Dinâmicas territoriais no estado do Rio de Janeiro: reflexões em torno da região Noroeste Fluminense**. In: MARAFON, G.J., and. RIBEIRO, M.A.(orgs.) Revisitando o território fluminense, VI [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. (Pp. 151-166). ISBN: 978-85-7511- 457-5.

IBGE. **Regiões de Influências das Cidades 2007 - REGIC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Regiões de Influências das Cidades 2018 - REGIC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

POMPEU, Maria Eduarda G. **A INFLUÊNCIA DE ITAPERUNA-RJ SOBRE O FLUXO PENDULAR DE NATIVIDADE-RJ: uma análise de deslocamentos universitários**. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Natividade, p. 56. 2019.

RIO DE JANEIRO. SECRETARIA DE ESTADOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO-SEPLAG. **REGIÃO NORTE E NOROESTE DO RJ: um repensar da sua estrutura territorial**. Rio de Janeiro, 2016. 46 p.